



O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Alessandra Pedrosa Ferreira¹

Ladislau Garcia Gomes²

Luciana Soares da Silva Garcia³

Roseli Catarina Alcântara de Campos⁴

Orientadora do trabalho: Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues⁵

INTRODUÇÃO

A escola é uma das primeiras instituições de socialização do indivíduo. É neste local que o público infanto juvenil passa a maior parte do seu tempo. Por isto, a escola tem sido considerada um dos mais importantes locais para promoção da saúde e intervenções preventivas entre crianças e jovens (Who, 2004).

Segundo parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, a saúde mental está favorável em situações em que o indivíduo é capaz de aproveitar o máximo de suas capacidades tanto cognitivas quanto operacionais, além de desempenhar aptidão para um bom desenvolvimento sobre aspectos afetivos e de relacionamento com outros indivíduos. Neste cenário é possível perceber que a saúde mental tem domínio direto sobre a capacidade física e mental para desempenho das atividades, sendo crucial para a realização das responsabilidades de qualquer profissional (Oliveira et al. 2020).

O educador tem papel importante e responsabilidade real em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos e normalmente está atento a qualquer problema que possa comprometer o aprendizado do estudante. Dentro da sala de aula é possível perceber informações sobre habilidades, valores, destrezas, problemas, medos, insatisfações, dentre

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, pedrosa.alessandra@unemat.br;

² Mestrando do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, ladislau.garcia@unemat.br ;

³ Aluna Especial do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, luciana.soares@unemat.br;

⁴ Aluna Especial do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, roseli.catarina@unemat.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, polianyrodriques@unemat.br.



outros. Por isso, os professores podem atuar como agente de promoção de saúde mental, pois como atua muito próximo aos estudantes, pode perceber sinais críticos e/ou sutis no comportamento dos alunos no cotidiano escolar, muitas vezes, ainda no início (Vieira et al., 2014).

A abordagem cuidadosa e responsável dos problemas de saúde mental na sala de aula pode evitar impactos negativos destes problemas na vida do indivíduo, com destaque para situações como baixo rendimento acadêmico, frequência escolar baixa e evasão (Vieira; Estanislau; Bressan e Bordin, 2014). Assim, é recomendável que os professores busquem integrar ao seu trabalho a promoção de saúde mental na escola (Brown et al., 2017).

Neste contexto, pretendemos neste resumo expandido, abordar a função do professor na promoção da saúde mental na sala de aula, bem como apresentar estratégias práticas para sua atuação.

METODOLOGIA

O presente resumo expandido trata-se de uma pesquisa bibliográfica, feito a partir dos levantamentos teóricos, como livros e sites científicos que falam sobre o tema. A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (Martins, 2001).

Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (Marconi e Lakatos, 2007).

Portanto, segundo as autoras, fazer uma pesquisa bibliográfica não significa repetir o que já foi dito ou escrito, mas obter uma nova holística sobre o assunto, podendo chegar a novas conclusões.

Demo (2000), completa dizendo que a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, por meio da leitura, levando à interpretação própria.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil existem diferentes programas de treinamento de profissionais da educação para reconhecimento e manejo em sala de aula de problemas de saúde mental (Pereira, 2013).



Uma das estratégias é a oferta de cursos intensivos para professores, que abordam as seguintes temáticas: saúde mental, uso de drogas, estigma dos transtornos mentais e meios de cultivar a saúde mental na escola.

Identificar o problema tem sido uma angústia e um desafio para os professores, essa busca em identificar os problemas na formação dos profissionais da educação foi também confirmada nos estudos de Soares e colaboradores (2014), descrevendo que os professores sentem que a falta de conhecimento e o conseqüente despreparo técnico geram insegurança e dificuldades no enfrentamento de situações cotidianas que envolvem transtornos e problemas de aprendizagem.

O educador tem papel importante e responsabilidade real em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos, tornando-se importante que ele esteja atento para identificar o mais rápido possível qualquer problema que possa comprometer o aprendizado da criança. Além do mais, esses profissionais têm uma condição privilegiada de observação do comportamento, pois conseguem notar o aluno em uma grande variedade de situações. Além do fato de o professor ter experiência com um grande número de crianças e adolescentes possibilitando a distinção entre os comportamentos esperados para uma faixa etária e comportamentos atípicos (Fleitlich-Bilyk et al., 2014).

Portanto ter um conhecimento elementar sobre saúde e transtornos mentais é indispensável para o profissional da educação que lida com essas questões. Os professores devem em sua prática buscar integrar ao seu trabalho a promoção de saúde mental na escola (Brown et al., 2017). Para isso, eles devem ter acesso a oportunidades de formação profissional com qualidade.

O conhecimento sobre alguns transtornos mentais e do neurodesenvolvimento podem auxiliar os profissionais da educação na execução de estratégias de promoção da saúde mental na escola. Por exemplo, no transtorno de ansiedade generalizada (TAG), a principal manifestação é a preocupação excessiva e persistente, quase sempre acompanhada de sintomas físicos. Diferente do que acontece com os adultos, o TAG em crianças manifesta-se por meio de queixas somáticas, como dor de cabeça e de estômago, náuseas e palpitação.

Todos os integrantes das instituições de ensino têm alguma probabilidade de adoecer, ou seja, estudantes, gestores, funcionários gerais e professores. O equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal dos profissionais interfere sim na sua promoção de saúde, além de fatores



ergonômicos que influenciam diretamente para o adoecimento, tais como, arranjo físico inadequado, temperaturas extremas, entre outros (Antonini et al., 2022).

Os professores são pessoas significativas para a criança e influenciam a forma como ela se vê ou se percebe, pois eles constantemente lhes fornecem informações sobre suas habilidades, valores, destrezas ou ausência deles. Assim, as avaliações que a própria criança faz, a partir dessas experiências de sua vivência escolar, podem interferir, positiva ou negativamente, em seu desenvolvimento. Nesse sentido, a qualidade do relacionamento professor-aluno influencia no desenvolvimento do conhecimento de si, elaborado pela criança. Em outras palavras, a forma como os adultos expressam seus afetos por uma criança, o modo como exercem a disciplina e o controle, o clima democrático ou autoritário do meio, o uso de elogios ou reprovações em tarefas realizadas com êxito ou não são fatores que contribuem para a formação de uma imagem positiva ou negativa sobre a percepção que a criança tem de si própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante lembrarmos que a sala de aula não é uma clínica terapêutica e o objetivo da promoção da saúde mental não é fazer diagnósticos ou tratamentos (Bressan, 2014). Promover saúde mental no ambiente escolar é promover ações de prevenção e na medida do possível, ajuda especializada (Ezeresnia, 2003).

A sala de aula pode ser um espaço oportuno para promover saúde mental dos alunos. É comum escutar relatos de professores que lidaram com situações relacionada a saúde mental dos seus alunos em sala de aula, como: Situações de violência, saber que uma aluna foi estuprada, ver marcas de mutilação, dentre outras situações, experiências traumáticas e de abuso e violência, podem ser fatores de risco para a saída de casa, bem como podem tornar-se risco para novos episódios de violência quando já se vive a experiência da situação de rua, em casa e etc. (Hodgson et al., 2013).

Os professores não são responsáveis por diagnósticos ou mesmo obrigados a utilizar qualquer tipo de conhecimento não pedagógico. Porém, o professor pode (e deve) ficar atento aos sinais críticos em seus alunos, pode abordar temas críticos a partir de situações ocorridas na escola, nessa perspectiva, a promoção da Saúde se dá por meio de ações interdisciplinares e intersetoriais, que envolvem não só diferentes profissionais, mas também toda a comunidade



de indivíduos com ou sem transtornos mentais. Fazem parte da promoção da Saúde (Brasil, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazermos um levantamento bibliográfico sobre os estudos de saúde mental nas escolas e como os professores podem auxiliar, percebemos que o professor tem uma função privilegiada de observador de comportamentos, sabendo distinguir quando determinado aluno não está em seu estado psicológico normal, isso por ficar muito tempo com eles. Por isso, a importância da capacitação docente, para que o professor possa identificar de imediato algum problema e a partir disso saber intervir quando necessário, e que as escolas em seus currículos devem trazer esse tema, para discussões, conhecimento de todos da escola.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. A. (2001). **A imagem de si em crianças com histórico de fracasso escolar. À luz da teoria de Henri Wallon.** Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. **Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa/PB.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v.13. nº 3. p. 502-512, 2010.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino.** Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 62, n 137. p. 155-168, 2012.
- BRASIL. **Manual de procedimentos para serviço da saúde: doenças relacionadas ao trabalho.** Série A - Normas e Manuais Técnicos, n 114. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout: o estresse ocupacional do professor.** Canoas: Editora da Ulbra, 2010.
- ESCOLA NOVA. **As boas experiências de promoção de saúde mental nas escolas têm a dizer.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21359/pesquisa-revela-que-saude-mental-dos-professores-piorou-em-2022>.
- NASCIMENTO, Kelen Braga do SEIXAS, Carlos Eduardo. **O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas.** Revista



Educação Pública v. 20, n B6, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>

SILVA, V. L. **Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública**. Monografia. (Doutorado em Saúde Pública), Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal do Acre, São Paulo, 2017

SILVA, Ariane Paulino, DAMACENO, Priscila et al. **Saúde mental dos professores: uma revisão de literatura das políticas educacionais e a aplicações da produção de narrativa e seu conceito**. Disponível em:

<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3580/1/SA%C3%9ADE%20MENTAL%20DOS%20PROFESSORES%20UMA%20REVIS%C3%83O%20DE%20LITERATURA%20DAS%20POL%C3%8DTICAS%20EDUCACIONAIS%20E%20A%20APLICA%C3%87%C3%95ES%20DA%20PRODU%C3%87%C3%83O%20DE%20NARRATIVIDADE%20E%20SEU%20CONCEITO.pdf>

SOARES, A. G. S., et al. **Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental**. Revista de Saúde Pública, v. 48, n. 6, p. 940-948, 2014.